



COMANDO DA AERONÁUTICA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA

CONCURSO DE ADMISSÃO AO EAOT 2005

PROVAS ESCRITAS DE  
FONOAUDIOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**VERSÃO "A"**

**CÓDIGO DE ESPECIALIDADE (FON): 18**

**DATA DE APLICAÇÃO: 15 DE AGOSTO DE 2004.**

***ATENÇÃO! ABRA ESTA PROVA SOMENTE APÓS RECEBER AUTORIZAÇÃO.***

**PREENCHA OS DADOS ABAIXO.**

**NOME DO CANDIDATO:**

**INSCRIÇÃO N.º:**

**SR(A) CANDIDATO(A)!**

**LEIA COM ATENÇÃO:**

- 1) Este caderno contém 02 (duas) provas escritas: **Fonoaudiologia** (questões 01 a 30), e **Língua Portuguesa** (questões 31 a 60). Confira se todas as questões estão impressas nessa seqüência e se são perfeitamente legíveis;
- 2) Confira a “versão” das provas deste caderno e preencha o campo “versão”, no cartão-resposta;
- 3) Preencha os campos “Esp”, no cartão-resposta, relativos ao código de especialidade;
- 4) Preencha correta e completamente o cartão-resposta com caneta de tinta azul ou preta. Assine-o antes de iniciar a resolução das provas;
- 5) As provas terão duração de 04 (quatro) horas, acrescidas de mais 15 (quinze) minutos para preenchimento do cartão-resposta; e
- 6) Somente será permitido retirar-se do local de provas a partir da metade do tempo previsto para a resolução das mesmas, ou seja, 02 (duas) horas.

***BOA PROVA!***

- 01 - Os músculos esternotireoideos, tiro-hióideos e o músculo constritor inferior da laringe são extrínsecos, posicionam e sustentam a laringe. O esternotireoideo e o tiro-hióideo apresentam, respectivamente, as funções de
- depressor e elevador da laringe.
  - fixador e depressor da laringe.
  - posicionador e constritor da laringe.
  - depressor e fixador da laringe.
- 02 - Marque (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas, assinalando, a seguir, a alternativa que apresenta a seqüência correta.
- ( ) Distúrbios neurovegetativos podem indicar labilidade emocional do paciente e interferência excessiva das emoções na voz.
- ( ) As queixas de que o ar não chega ao fundo dos pulmões não são relevantes.
- ( ) Dificuldade e dor à deglutição, engasgo, acidez, gastrite, prisão de ventre prejudicam o processo de fonação por impedirem o livre movimento do diafragma, a aspiração de secreções e as alterações secretórias e vasomotoras por estímulo vagal.
- ( ) Os distúrbios nasais como rinite, sinusite e desvios de septo não alteram a ressonância mas modificam o padrão vibratório da laringe.
- ( ) Aftas e estomatites freqüentes não interferem na ressonância mas, somente, na articulação dos sons da fala na cavidade bucal.
- F – V – F – F – V
  - V – F – V – V – V
  - V – F – V – F – F
  - F – F – V – F – V
- 03 - Marque (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas.
- Ao se definir uma proposta terapêutica para a disфония infantil deve-se considerar os seguintes fatores relativos à criança.
- ( ) Idade
- ( ) Tipo de alteração vocal
- ( ) Capacidade de atenção e concentração
- ( ) Temperamento
- ( ) Grau de severidade da disфония
- ( ) Predileções
- A seqüência correta é:
- V – V – V – F – V – F
  - F – V – F – F – F – V
  - V – V – F – V – F – V
  - V – V – V – V – V – V
- 04 - Um indivíduo com nódulos vocais, apresentando voz rouco-soprosa, redução de freqüência e intensidade e fadiga vocal, é submetido à Terapia Vocal Fisiológica. O cerne deste tratamento consiste em:
- proposição de exercícios que reduzem sua rouquidão e escape de ar.
  - análise dos motivos que o levam ao abuso vocal e a conseqüente disфония.
  - eliminação de todos os atos fonatórios de abuso e mau uso vocal.
  - modificação da coaptação glótica e o grau de compressão medial.
- 05 - Nas terapias vocais, um recurso utilizado como auxílio no fechamento das fendas das regiões anterior e medial da glote membranosa é:
- a fonação sussurrada.
  - método mastigatório.
  - emissão vocal próxima a anteparos.
  - uso da voz salmodiada.
- 06 - Os vários métodos para o produção de voz esofágica diferem entre si quanto ao
- mecanismo de saída de ar do esôfago.
  - modo de introdução de ar na cavidade do esôfago.
  - local de ressonância da voz produzida na cavidade esofagiana.
  - modo de articulação dos fonemas.
- 07 - Os tendões dos músculos timpânicos diferem dos tendões normais devido à sua abundante quantidade de tecido elástico cujas propriedades, segundo Jepsen, podem ter duas funções:
- intensificar as vibrações dos ossículos e tornar o início da tração muscular mais rápida.
  - diminuir a tração muscular e estagnar as vibrações ossiculares.
  - aumentar a tração muscular a tornar o início das vibrações ossiculares mais intenso.
  - amortecer as vibrações dos ossículas e tornar o início da tração muscular mais lento e menos abrupto.
- 08 - Uma das funções biológicas básicas da trompa de Eustáquio é permitir
- a drenagem das secreções da orelha média para a nasofaringe.
  - que a pressão da orelha média seja equalizada com a pressão do ouvido interno.
  - a ressonância da voz na cavidade nasal.
  - a drenagem linfática da cavidade nasal.

- 09 - A orelha interna pode ser afetada por vírus específicos. O vírus da caxumba e o do sarampo são bem conhecidos podendo, em geral, causar, respectivamente, os seguintes danos:
- anacusia unilateral sem envolvimento do aparelho vestibular e perda auditiva neurosensorial bilateral de moderada a severa, com envolvimento dos sistemas vestibular e coclear.
  - anacusia bilateral envolvendo o aparelho vestibular e perda auditiva condutiva sem comprometimento dos sistemas vestibular e coclear.
  - perda auditiva neurosensorial sempre bilateral e perda auditiva condutiva unilateral com envolvimento severo do sistema vestibular.
  - perda auditiva bilateral sempre recrutante com envolvimento do sistema vestibular e perda auditiva condutiva unilateral sem envolvimento dos sistemas vestibular e coclear.
- 10 - Um trabalhador realiza atividades de metalurgia durante 10 horas por dia, numa indústria onde o nível médio de ruído contínuo foi avaliado em 85 dB (A). De acordo com a NR 15 Anexo 1, este trabalhador:
- está desenvolvendo perda de audição devido ao ruído excessivo para qualquer número de horas.
  - não precisa usar protetores auriculares pois está dentro da faixa acústica de segurança.
  - está recebendo doses de ruído acima do tempo máximo permitido por dia para esta intensidade.
  - não corre riscos, pois está sendo exposto ao limite de tempo máximo permitido de exposição diária ao ruído.
- 11 - A portaria Nº 19, de 9 de abril de 1998, estabelece como procedimento básico para a realização do exame audiométrico que o trabalhador, até a realização do mesmo, deverá permanecer em repouso auditivo por um período mínimo de
- 12 horas.
  - 14 horas.
  - 48 horas.
  - 24 horas.
- 12 - O RVO (reflexo vestibulo ocular) dos canais horizontais é mediado por um arco reflexo simples de 3 (três) neurônios envolvendo:
- o VI, IX e XII pares cranianos.
  - o núcleo vestibular, o VI e IX pares cranianos.
  - o núcleo vestibular, o III e o VI pares cranianos.
  - o IX e XII pares cranianos.
- 13 - Ao se considerar o ganho acústico de uma prótese auditiva, pode-se afirmar que
- é uma medida de quanto o sinal de saída é amplificado.
  - é uma função da frequência e do ajuste de ganho.
  - ele não pode ser ajustado pelo usuário.
  - é definido como a diferença entre o NPS de entrada do fone no acoplador e o limite de desconforto do indivíduo.
- 14 - A coordenação da sucção com a fase oral da deglutição requer a ação integrada de muitos músculos e é mediada pelos seguintes pares cranianos:
- III, IV, V, VI, e VII pares cranianos.
  - V, VII, VIII, IX e XII pares cranianos.
  - III, V, VII, IX, XII pares cranianos.
  - V, VII, IX, X, XII pares cranianos.
- 15 - No atendimento fonoaudiológico do paciente queimado é fundamental o conhecimento do/da
- local do incêndio e do número de pacientes queimados.
  - etiologia e profundidade das lesões.
  - extensão corporal afetada e etiologia.
  - desenvolvimento sensório-motor global do paciente.
- 16 - Nos bebês, a fase oral da deglutição se torna voluntária assim que eles adquirem um controle maior da região anterior da boca e da
- respiração.
  - fonação.
  - sucção.
  - mastigação.
- 17 - O processo terapêutico fonoaudiológico, das disfagias tem início em pacientes submetidos a tratamentos cirúrgicos de regiões nobres para o processo de deglutição, geralmente após
- 1 mês.
  - 1 dia.
  - 5 dias.
  - 15 dias.
- 18 - A reabilitação mais rápida e efetiva da deglutição via oral do paciente com disfagia associada ao tratamento radioterápico ou cirúrgico nas regiões de cavidade oral, orofaringe e laringe depende fundamentalmente do/da
- estabilização da terapia e recuperação completa do paciente.
  - pronta identificação e avaliação da disfagia.
  - tipo de radioterapia empregada.
  - perfil psicológico do fonoaudiólogo e sua metodologia.
- 19 - Um complicador no tratamento das disfagias orofaríngeas, visto em 75% dos pacientes neurológicos, que além de provocar o risco de aspiração baixa, diminui a sensibilidade da orofaringe e pode provocar infecções repetidas de ouvido é o/a
- refluxo de alimentos.
  - incoordenação pneumo-fono-articulatória.
  - infecção crônica de amígdalas.
  - dieta pastosa hipercalórica.

- 20 - Os bebês portadores somente de fissura labiopalatina necessitam
- serem amamentados na posição “sentado em cavalinho”.
  - serem alimentados com apoio nas costas e longe do colo da mãe.
  - serem amamentados em posição verticalizada.
  - do uso de placa obturadora acrílica naso-faríngea.
- 21 - A síndrome de Guillain-Barré pode acarretar uma paralisia facial de origem
- congenita.
  - infecciosa.
  - traumática.
  - metabólica.
- 22 - Na avaliação dos recém-nascidos traquiostomizados deve-se certificar da
- frequência de aspirações necessárias, ocorrência ou não de tosse produtiva.
  - tolerância do bebê e seus índices metabólicos.
  - liberação das vias aéreas e frequência de inspirações nasais.
  - a presença constante da mãe em todos os procedimentos médico-hospitalares.
- 23 - Considerando-se que o desenvolvimento da linguagem é o ponto de partida para a simbolização, qualquer interferência em seu caminho poderá representar uma ameaça ao aprendizado do/da
- código gráfico.
  - estrutura da fala.
  - gesto motor.
  - acuidade visual.
- 24 - O tipo de afasia que se caracteriza pela repetição preservada, estando a emissão e a compreensão severamente comprometidas, é a
- de Broca.
  - mista.
  - de Wernicke.
  - transcortical mista.
- 25 - Quando a disfemia tem início na primeira infância, em sua etapa inicial ou fase primária, a criança não tem consciência do problema até que:
- seja feito o diagnóstico pelo fonoaudiólogo.
  - as interferências orgânicas acelerem o processo do distúrbio.
  - a criança adquira movimentos associados.
  - a família e o ambiente o torne evidente, fazendo com que a criança corrija o defeito.
- 26 - Cada olho é movido de forma conjugada com o outro, pela ação de seis músculos que são inervados pelos:
- I, III, VI pares cranianos.
  - III, IV e VI pares cranianos.
  - IV, V e VI pares cranianos.
  - I, II e III pares cranianos.
- 27 - A comunicação com o idoso é um dos fatores a considerar na sua reabilitação audiológica e, para que possa ser adequada, o terapeuta deverá
- falar em voz alta.
  - impedir que ele veja seu rosto.
  - procurar lugares silenciosos para conversar com ele.
  - evitar o uso de gestos indicativos para complementar a mensagem.
- 28 - O atraso no diagnóstico de uma deficiência auditiva congênita poderá resultar em
- demência e uso de medicação.
  - agravamento da perda auditiva bilateralmente.
  - atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.
  - privação dos benefícios do uso precoce do aparelho auditivo.
- 29 - A demência é conceituada, segundo o DSM-IV (1994:81-93) pelo desenvolvimento de múltiplos *deficits*
- motores.
  - degenerativos.
  - cognitivos.
  - educacionais.
- 30 - Um dos sinais de uma doença demenciante é:
- incoordenação motora.
  - desorientação espaço-temporal.
  - deficit* no sentido do paladar.
  - zumbido freqüente.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o conto abaixo transcrito, extraído do livro “Primeiras estórias” e, a seguir, responda as 4 questões seguintes. Observe, antes de iniciar a leitura, a nota da editora José Olympio: “Em todos os seus escritos, João Guimarães Rosa fez questão de usar grafia própria, divergente em muitos pontos da ortografia oficial. Respeitando a vontade do autor, continuamos a publicar sua obra conforme o texto originalmente fixado”.

Sorôco, sua mãe, sua filha

Guimarães Rosa

Aquele carro parara na linha de resguardo, desde a véspera, tinha vindo com o expresso do Rio, e estava lá, no desvio de dentro, na esplanada da estação. Não era um vagão comum de passageiros, de primeira, só que mais vistoso, todo novo. A gente reparando, notava as diferenças. Assim repartido em dois, num dos cômodos as

janelas sendo de grades, feito as de cadeia, para os presos. A gente sabia que, com pouco, ele ia rodar de volta, atrelado ao expresso daí de baixo, fazendo parte da composição. Ia servir para levar duas mulheres, para longe, para sempre. O trem do sertão passava às 12h45m.

As muitas pessoas já estavam de ajuntamento, em beira do carro, para esperar. As pessoas não queriam poder ficar se entristecendo, conversavam, cada um porfiando no falar com sensatez, como sabendo mais do que os outros a prática do acontecer das coisas. Sempre chegava mais povo – o movimento. Aquilo quase no fim da esplanada, do lado do curral de embarque de bois, antes da guarita do guarda-chaves, perto dos empilhados de lenha. Sorôco ia trazer as duas, conforme. A mãe de Sorôco era de idade, com para mais de uns setenta. A filha, ele só tinha aquela. Sorôco era viúvo. Afora essas, não se conhecia dele o parente nenhum.

A hora era de muito sol – o povo caçava jeito de ficarem debaixo da sombra das árvores de cedro. O carro lembrava um canoão no seco, navio. A gente olhava: nas reluzências do ar, parecia que ele estava torto, que nas pontas se empinava. O borco bojudo do telhadilho dele alumia em preto. Parecia coisa de invento de muita distância, sem piedade nenhuma, e que a gente não pudesse imaginar direito nem se acostumar de ver, e não sendo de ninguém. Para onde ia, no levar as mulheres, era para um lugar chamado Barbacena, longe. Para o pobre, os lugares são mais longe.

O Agente da estação apareceu, fardado de amarelo, com o livro de capa preta e as bandeirinhas verde e vermelha debaixo do braço. –“Vai ver se botaram água fresca no carro...” – ele mandou. Depois, o guarda-freios andou mexendo nas mangueiras de engate. Alguém deu aviso: – “Eles vêm!...” Apontavam, da Rua de Baixo, onde morava Sorôco. Ele era um homenzão, brutalhudo de corpo, com a cara grande, uma barba, fiosa, encardida em amarelo, e uns pés, com alpercatas: as crianças tomavam medo dele; mais, da voz, que era quase pouca, grossa, que em seguida se afinava. Vinham vindo, com o trazer da comitiva.

Aí, paravam. A filha – a moça – tinha pegado a cantar, levantando os braços, a cantiga não vigorava certa, nem no tom nem no se-dizer das palavras – o nenhum. A moça punha os olhos no alto, que nem os santos e os espantados, vinha enfeitada de disparates, num aspecto de admiração. Assim com panos e papéis, de diversas cores, uma carapuça em cima dos espantados cabelos, e enfunada em tantas roupas ainda de mais misturas, tiras e faixas, dependuradas – virundangas: matéria de maluco. A velha só estava de preto, com um fichu preto, ela batia com a cabeça nos docementes. Sem tanto que diferentes, elas se assemelhavam.

Sorôco estava dando o braço a elas, uma de cada lado. Em mentira, parecia entrada em igreja, num casório. Era uma tristeza. Parecia enterro. Todos ficavam de parte, a chusma de gente não querendo afirmar as vistas, por causa daqueles trasmodos e despropósitos, de fazer risos, e por conta de Sorôco – para não parecer pouco caso. Ele hoje estava calçado de botinas, e de paletó, com chapéu grande, botara sua roupa melhor, os maltrapos. E estava reportado e atalhado, humildoso. Todos diziam a ele seus respeitos, de dó. Ele respondia: — **“Deus vos pague essa despesa...”**

O que os outros se diziam: que Sorôco tinha tido muita paciência. Sendo que não ia sentir falta dessas transtornadas

pobrezinhas, era até um alívio. Isso não tinha cura, elas não iam voltar, nunca mais. De antes, Sorôco agüentara de repassar tantas desgraças, de morar com as duas, pelejava. Daí, com os anos, elas pioraram, ele não dava mais conta, teve de chamar ajuda, que foi preciso. Tiveram que olhar em socorro dele, determinar de dar providências, de mercê. Quem pagava tudo era o Governo, que tinha mandado o carro. Por forma que, por força disso, agora iam remir com as duas, em hospícios. O se seguir.

De repente, a velha se desapareceu do braço de Sorôco, foi se sentar no degrau da escadinha do carro. – “Ela não faz nada, seo Agente...” – a voz de Sorôco estava muito branda: – “Ela não acode, quando a gente chama...” A moça, aí, tornou a cantar, virada para o povo, o ao ar, a cara dela era um repouso estatelado, não queria dar-se em espetáculo, mas representava de outroras grandezas, impossíveis. Mas a gente viu a velha olhar para ela, com um encanto de pressentimento muito antigo – um amor extremo. E, principiando baixinho, mas depois puxando pela voz, ela pegou a cantar, também, tomando o exemplo, a cantiga mesma da outra, que ninguém não entendia. Agora elas cantavam junto, não paravam de cantar.

Aí que já estava chegando a horinha do trem, tinham de dar fim aos aprestes, fazer as duas entrar para o carro de janelas enxequetadas de grades. Assim, num consumiço, sem despedida nenhuma, que elas nem haviam de poder entender. Nessa diligência, os que iam com elas, por bem-fazer, na viagem comprida, eram o Nenêgo, despachado e animoso, e o José Abençoado, pessoa de muita cautela, estes serviam para ter mão nelas, em toda juntura. E subiam também no carro uns rapazinhos, carregando as trouxas e malas, e as coisas de comer, muitas, que não iam fazer minguar, os embrulhos de pão. Por derradeiro, o Nenêgo ainda se apareceu na plataforma, para os gestos de que tudo ia em ordem. Elas não haviam de dar trabalhos.

Agora, mesmo, a gente só escutava era o acorção do canto, das duas, aquela chirimia, que avocava: que era um constado de enormes diversidades desta vida, que podiam doer na gente, sem jurisprudência de motivo nem lugar, nenhum, mas pelo antes, pelo depois.

Sorôco.

Tomara aquilo se acabasse. O trem chegando, a máquina manobrando sozinha para vir pegar o carro. O trem apitou, e passou, se foi, o de sempre.

Sorôco não esperou tudo se sumir. Nem olhou. Só ficou de chapéu na mão, mas de barba quadrada, surdo – o que nele mais espantava. O triste do homem, lá, decretado, embargando-se de poder falar algumas suas palavras. Ao sofrer o assim das coisas, ele, no oco sem beiras, debaixo do peso, sem queixa, exemploso. E lhe falaram: – **“O mundo está dessa forma...”** Todos, no arregalado respeito, tinham as vistas neblinadas. De repente, todos gostavam demais de Sorôco.

Ele se sacudiu, de um jeito arrebetado, desacontecido, e virou, para ir-s’embora. Estava voltando para casa, como se estivesse indo para longe, fora de conta.

Mas, parou. Em tanto que se esquisitou, parecia que ia perder o de si, parar de ser. Assim num excesso de espírito, fora de sentido. E foi o que não se podia prevenir: quem ia fazer siso naquilo? Num rompido – ele começou a cantar, alteado, forte, mas sozinho para si – e era a cantiga, mesma, de desatino, que as duas tanto tinham cantado. Cantava

continuando.

A gente se esfriou, se afundou – um instantâneo. A gente... E foi sem combinação, nem ninguém entendia o que se fizesse: todos, de uma vez, de dó de Sorôco, principiaram também a acompanhar aquele canto sem razão. E com as vozes tão altas! Todos caminhando com ele, Sorôco, e canta que cantando, atrás dele, os mais de detrás quase que corriam, ninguém deixasse de cantar. Foi o de não sair mais da memória. Foi um caso sem comparação.

A gente estava levando agora o Sorôco para a casa dele, de verdade. A gente, com ele, ia até aonde que ia aquela cantiga.

31 - Assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com o texto.

- a) A mãe e a filha de Sorôco estavam sendo levadas para Barbacena porque eram ambas loucas e deveriam ser internadas em um hospital daquela cidade.
- b) O povo comparou o embarque da mãe e da filha de Sorôco a um casamento e a um enterro.
- c) O comportamento das duas mulheres provocava risos no povo o que as pessoas não se preocupavam em evitar.
- d) Os habitantes do lugarejo estavam curiosos em relação ao desfecho do caso.

32 - O aumento de dramaticidade da partida da mãe e da filha de Sorôco pode ser ilustrada em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.

- a) “Afora essas, não se conhecia dele o parente nenhum.”
- b) “As muitas pessoas já estavam de ajuntamento, em beira do carro, para esperar.”
- c) “Sorôco estava dando o braço a elas, uma de cada lado.”
- d) “Para o pobre, os lugares são mais longe.”

33 - Assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com o texto.

- a) Sorôco sentiu-se muito aliviado com a partida das duas mulheres, chegando mesmo a ficar contente.
- b) Para o povo, a partida das duas mulheres representava um alívio para Sorôco.
- c) A cantiga, no final do texto, funciona como elemento aglutinador de todas as personagens.
- d) Na cantiga das duas mulheres, elas exteriorizavam seus sentimentos.

34 - “Guimarães Rosa utiliza o coloquial, o regional, tanto no vocabulário quanto na sintaxe. A utilização desses recursos, no entanto, não se limita ao registro do pitoresco, mas obedece à recriação artística dessa linguagem que se integra em toda a atmosfera do conto”. (Faraco e Moura)

De acordo com o texto, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, marque a alternativa correta.

- |                |     |             |
|----------------|-----|-------------|
| 1 - atalhado   | ( ) | cuidado     |
| 2 - diligência | ( ) | perplexo    |
| 3 - enxetado   | ( ) | enxadrezado |
| 4 - bem-fazer  | ( ) | caridade    |

- a) 2 - 3 - 1 - 4
- b) 4 - 3 - 1 - 2
- c) 2 - 1 - 3 - 4
- d) 4 - 1 - 3 - 2

35 - A palavra “QUANDO” apresenta

- a) 5 fonemas, 1 dígrafo.
- b) 6 fonemas, 1 ditongo.
- c) 4 fonemas, 2 dígrafos.
- d) 5 fonemas, 2 dígrafos.

36 - Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta erro quanto à divisão silábica.

- a) pneu; sub-lin-gual; su-bo-fi-ci-al
- b) fe-nol-fta-le-í-na; af-ta; ma-jes-ta-de
- c) es-pi-ri-tu-al; ad-vir; feld-spa-to
- d) sub-lo-car; su-bli-me; su-blu-nar

37 - Marque a alternativa em que **NÃO** há erro quanto à ortografia.

- a) Era uma criança feliz. Embora não possuísse muitos brinquedos amava os que tinha. O preferido era o peão azul.
- b) O seleiro estava repleto de grãos. Era um ano feliz. Deus iluminou os caminhos do fazendeiro.
- c) A estrada estava intransitável. A densa cerração diminuía a visibilidade.
- d) O servo é um belo animal. A caça predatória é um crime!

38 - Assinale a alternativa em que **TODOS** os vocábulos devem receber acento gráfico.

- a) por (verbo), para (forma do verbo parar), pera (substantivo)
- b) pelo (contração de preposição e artigo), pelo (forma do verbo pelar), por (verbo)
- c) para (forma do verbo parar), pera (preposição arcaica), pelo (substantivo)
- d) pelo (substantivo), por (preposição), pelo (forma do verbo pelar)

39 - Quanto ao sentido dos prefixos, assinale a opção correta.

- a) Hipotrofia, soterrar (movimento para fora)
- b) Êxodo, emanar (posição abaixo)
- c) Compatriota, sinestesia (aproximação)
- d) Profilaxia, predileção (posição anterior)

40 - Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas abaixo.

“Talvez não \_\_\_\_\_ receber-me; entre \_\_\_\_\_ e ela \_\_\_\_\_ abismos intransponíveis.”

- a) quizesse / mim / haviam
- b) quizesse / mim / havia
- c) quizesse / eu / havia
- d) quizesse / eu / haviam

41 - Há substantivos de gênero ainda não rigorosamente determinado, conhecidos também como substantivos de gênero vacilante. As alternativas abaixo apresentam exemplos desses substantivos, **EXCETO**:

- a) Não se recuperou totalmente da **diabetes**, apesar das doses de insulina.
- b) A baixa temperatura do inverno gaúcho afetou-lhe o **laringe**.
- c) Havia um terceiro **personagem** na cena do crime.
- d) Um relógio de ouro foi contado entre os pertences da **vítima**.

42 - Na frase: “É preciso preservar a **fauna** e a **flora** brasileira.”, pode-se afirmar, acerca dos substantivos destacados, **EXCETO**:

- a) são comuns.
- b) estão no singular.
- c) são próprios.
- d) são coletivos.

43 - Em relação ao gênero do substantivo, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Cada número pode ser usado mais de uma vez, ou não ser usado.

- |                   |     |          |
|-------------------|-----|----------|
| 1 - Comum-de-dois | ( ) | Artista  |
| 2 - Sobrecomum    | ( ) | Patriota |
| 3 - Epiceno       | ( ) | Cão      |
| 4 - Heterônimo    | ( ) | Criança  |
|                   | ( ) | Jacaré   |

- a) 2, 2, 4, 1, 3
- b) 2, 2, 3, 1, 3
- c) 1, 1, 4, 2, 3
- d) 1, 1, 3, 2, 4

44 - Em relação à colocação dos pronomes, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

Cada número pode ser usado mais de uma vez, ou não ser usado.

- |          |     |              |
|----------|-----|--------------|
| 1 - Tu   | ( ) | Levam-no     |
| 2 - Eles | ( ) | Enviá-lo     |
| 3 - Vós  | ( ) | Dispõe-las   |
| 4 - Ele  | ( ) | Restituí-lo  |
| 5 - Nós  | ( ) | Dão-no       |
|          | ( ) | Observamo-lo |
|          | ( ) | Expõe-lo     |

A seqüência correta é:

- a) 2, 4, 1, 2, 5, 3, 2
- b) 2, 4, 1, 3, 2, 5, 1
- c) 4, 2, 4, 2, 1, 5, 3
- d) 5, 4, 1, 2, 4, 5, 2

45 - Em relação ao gênero da palavra destacada, o artigo está corretamente empregado, **EXCETO** em:

- a) Este foi o **estigma** que ficou marcado.
- b) O **estratagema** foi ineficaz; perderam o jogo.
- c) A queda da motocicleta acabou por fraturar-lhe a **omoplata**.
- d) O **cal** deve estar misturado ao cimento na proporção adequada.

46 - Leia as proposições abaixo:

- I - O modo indicativo exprime um fato certo, positivo.
- II - O modo subjuntivo exprime fato possível, hipotético ou duvidoso.
- III - O pretérito imperfeito do indicativo expressa um fato anterior a outro fato que também é passado.
- IV - O pretérito mais-que-perfeito apresenta o fato como anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que se refere.

Pode-se afirmar que

- a) I e II são verdadeiras; III e IV são falsas.
- b) I e II são falsas; III e IV são verdadeiras.
- c) I, II, III e IV são verdadeiras.
- d) I e IV são falsas; II e III são verdadeiras.

47 - Marque a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado na segunda pessoa do singular.

- a) Cante bem alto!
- b) Optai sempre pelo melhor caminho!
- c) Não chore pelo que já passou!
- d) Entregas o coração a Deus!

48 - Com relação aos adjetivos pátrios, assinale a alternativa correta.

- a) A população fogueana é pequena. (da terra do fogo)
- b) Parece ter chegado ao fim a guerra civil salvadoreense. (de El Salvador)
- c) Ele é Juiz-forense. (de Juiz de Fora)
- d) As guerras cartagenses ocupam boa parte dos livros de História Antiga. (de Cartago)

49 - Assinale a alternativa em que se verifica a presença de advérbio.

- a) Tantas lutas, tantas dores, num deserto pareço estar.
- b) Ele costuma dizer meias verdades.
- c) Era um desejo todo poderoso.
- d) O infeliz sentia bastantes dores.

50 - Leia as orações abaixo.

- I - Faltavam três dias para o casamento de Vânia.
- II - Choveram ovos podres sobre a equipe perdedora.
- III - O dia amanheceu belíssimo.
- IV - Houve por improcedente a petição do advogado.

Ocorre caso de oração sem sujeito em

- a) I, II, III e IV.
- b) I e IV somente.
- c) IV somente.
- d) nenhuma das orações.

- 51 - Assinale a alternativa que apresenta predicado verbo-nominal.
- “A própria comissão não reputava intangível a revisão extraparlamentar.” ( Rui Barbosa)
  - “Surge a boiada, vagarosamente.” (Euclides da Cunha)
  - “Os olhos não estavam bem fechados.” (Machado de Assis)
  - “Surge adiante a frota lusitana.” (Camões)
- 52 - A função sintática do termo destacado na oração: “Este é o artista **cuja** obra foi elogiada.” é:
- adjunto adverbial.
  - adjunto adnominal.
  - predicativo.
  - objeto direto.
- 53 - Na oração: “...**Seus** olhos ficaram estáticos de novo...”(Orígenes Lessa), a função sintática do termo destacado é:
- pronome demonstrativo.
  - núcleo do sujeito.
  - adjunto adnominal.
  - predicativo do sujeito.
- 54 - No período: “Foi necessário **que nós retornássemos.**”, a oração destacada se classifica como subordinada substantiva
- completiva nominal.
  - subjetiva.
  - objetiva direta.
  - predicativa.
- 55 - Analise sintaticamente as orações abaixo:
- Ninguém é responsável por acidentes.
  - Compraram tecidos lindíssimos.
  - Alugam-se casas.
  - Precisa-se de secretárias eficientes.
- Ocorre caso de sujeito indeterminado em
- I, II, III e IV.
  - II e III somente.
  - II e IV somente.
  - III e IV somente.
- 56 - Marque a opção em que há **ERRO** de concordância nominal.
- Este relógio contém dois gramas de ouro.
  - Na Suíça, falam-se as línguas francesa, italiana e alemã.
  - Encerrado as inscrições, apuraram o número de candidatos.
  - Tenho certeza de que serão úteis as informações anexas.
- 57 - Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os períodos abaixo.
- Ela \_\_\_\_\_ disse que estaria conosco em Paris.
  - Seguem \_\_\_\_\_ os relatórios preenchidos e assinados.
  - A moça se mostrou \_\_\_\_\_ aborrecida, tão logo notou a presença do médico.
  - É \_\_\_\_\_ muita calma para não se cometer os mesmos erros.
  - Nesta sala, colocaremos os alunos da terceira e quarta \_\_\_\_\_ do ensino fundamental.
- mesma / anexos / meio / necessária / séries
  - mesmo / anexo / meio / necessário / série
  - mesma / anexos / meio / necessário / séries
  - mesmo / anexo / meia / necessária / série
- 58 - Há **ERRO** de regência em uma das frases abaixo. Assinale-a.
- Não se deve nunca ficar acostumado a falta de liberdade.
  - Tente ser o mais afável para com seus companheiros.
  - Uma ação, ainda que tímida, é preferível à inércia absoluta.
  - É o momento deles enfrentarem a situação com coragem e determinação.
- 59 - Quanto aos vícios de linguagem, assinale a alternativa correta.
- Mandei comprar meias para senhoras claras. (anfibologia)
  - Pedro encontrou seu amigo que perdeu seu relógio. (pleonasma)
  - Que receios ela tinha ? (eco)
  - Não se acha chá na chácara. (cacófono)
- 60 - Leia o poema de Cecília Meireles abaixo transcrito:
- RETRATO
- Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.
- Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.
- Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
— Em que espelho ficou perdida  
a minha face?
- Pode-se afirmar que
- na primeira estrofe, o retrato está representando mais o estado físico da autora que seu estado de espírito.
  - o eu-lírico mostra que, apesar de tudo, está aberto para a vida.
  - o eu-lírico chega à conclusão que não se conhece mais.
  - a linguagem usada no poema é predominantemente denotativa.